

COMJUS: FÓRUM COMUNITÁRIO DE ESTUDOS SOBRE COMÉRCIO JUSTO (INTERNATIONAL FAIR TRADE)

JOANNA SOARES DA CUNHA¹; EDUARDA TAMAGNO MARTINS²;
MIGUEL QUEIJO LUDWIG³ ; ANTÔNIO CRUZ⁴.

¹*Universidade Federal de Pelotas – cunhajoanna54@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – dudatamagnomartins@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – miguelludwig1@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - antonio.cruz@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O sistema de comércio internacional consolidou-se a partir de relações assimétricas entre o Norte e o Sul Global, que estabelece injustiças, desigualdades e a marginalização dos países do Sul Global. Nesse contexto, emergiu o movimento do Comércio Justo, que tem se desenvolvido desde a segunda metade do século XX, com o propósito de enfrentar as distorções presentes no comércio internacional tradicional, promover a valorização do trabalho dos produtores do Sul e incentivar a sustentabilidade (COTERA, 2003).

A especificidade histórica do Comércio Justo, deve ser compreendida à luz do aprofundamento da crise estrutural da formação social capitalista, marcada pela falência combinada de suas condições de reprodução econômica, social e ambiental. Tal crise abre espaço para a emergência de práticas alternativas que buscam articular desenvolvimento sustentável, equidade e solidariedade, inserindo o Comércio Justo no campo mais amplo da economia solidária. Dessa forma, ao se enraizar em diferentes realidades locais, o Comércio Justo consolida-se não apenas como uma proposta de reorganização das trocas comerciais, mas também como um projeto político e ético que se apresenta como resposta concreta às contradições do capitalismo globalizado (CRUZ et al., 2023). Ainda que a definição inicial de comércio justo tenha se originado, em grande medida, de atores europeus, sua prática adquiriu diferentes significados e apropriações quando transposta para os contextos do Sul Global, onde se vincula diretamente às lutas por autonomia econômica e justiça social (COSCIONE, 2015).

O ComJus: Fórum Comunitário de Estudos sobre o Comércio Justo (*International Fair Trade*) não se restringe ao ambiente universitário estrito, mas busca construir uma rede de interações que promova a circulação de saberes, experiências e práticas voltadas à reflexão crítica sobre o comércio internacional e seus múltiplos impactos na vida social, econômica, política e ambiental. A proposta do grupo é fomentar entre seus integrantes uma compreensão aprofundada das dinâmicas globais de comércio através de livros e artigos acadêmicos, e enfatizar suas contradições, desigualdades e potencialidades.

Além de seu caráter analítico, o Comjus desempenha também uma função formativa e pedagógica, onde estimula o pensamento coletivo, o consumo consciente e promove o engajamento dos participantes em processos reflexivos. Nesse processo, a ênfase recai sobre a importância de práticas e relações comerciais mais justas, solidárias e inclusivas, que considera a diversidade de atores sociais e contribui para a redução das desigualdades socioeconômicas.

2. METODOLOGIA

O projeto conta com um sistema de ingresso pedagógico. Para participar, a pessoa interessada deve, inicialmente, assistir ao módulo básico, composto por 6 aulas gravadas, cada uma com duração aproximada de 30 minutos, acompanhadas de textos introdutórios que apresentam os principais conceitos e noções sobre o comércio justo. Posteriormente, é agendado e aplicado um questionário com 12 questões de múltipla escolha, abordando os conteúdos trabalhados no módulo básico. As respostas são avaliadas pelo professor orientador, e o resultado é disponibilizado ao “candidato” em poucos dias. Após a conclusão do processo, o integrante está apto a participar das reuniões quinzenais do projeto.

A metodologia adotada nas reuniões é a *Open Space Technology* (Metodologia do Espaço Aberto) (OWEN, 2008), que tem como propósito criar um ambiente interativo, colaborativo e horizontal (não-hierárquico). Conforme seu formulador, baseia-se em três pilares centrais: em primeiro lugar, a auto-organização do encontro, realizada no início de cada sessão de estudos, quando os próprios participantes definem de forma cooperativa os temas e questões a serem discutidos; em segundo lugar, a flexibilidade de escala, pois o método pode ser aplicado tanto em grupos pequenos quanto em grandes coletivos, permitindo ainda que regras e dinâmicas sejam ajustadas conforme as necessidades do grupo; e por fim, a conexão e o impacto, já que a utilização desse espaço aberto favorece o engajamento ativo, a corresponsabilidade e a geração de resultados significativos para todos os envolvidos.

No caso do ComJus, foram estabelecidas coletivamente algumas regras para orientar as reuniões. Para cada encontro, é indicado previamente – com pelo menos uma semana de antecedência – um texto relacionado a uma das diferentes dimensões do comércio justo, sendo definido em comum acordo pelo grupo. Todos os integrantes realizam a leitura desse material antes da reunião e, no início do encontro, é realizado um sorteio para definir quem será o responsável por apresentar o texto. Em seguida, a pauta é construída conjuntamente, a partir das ideias e discussões levantadas pelos participantes. Além disso, cada reunião conta com um coordenador, seguindo a ordem alfabética dos membros, critério que também é utilizado para a responsabilidade sobre a indicação do próximo texto a ser estudado.

Além disso, o grupo procura aplicar os conhecimentos adquiridos por meio da construção de vínculos com empreendimentos solidários, realizando visitas técnicas, participando de reuniões remotas do *fair trade* e de outras iniciativas relacionadas. Essas experiências proporcionam uma visão mais concreta da

realidade estudada e favorecem uma integração mais profunda entre a teoria discutida nos encontros e a prática observada no ambiente dos empreendimentos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A partir das atividades desenvolvidas no âmbito do ComJus, os participantes tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades comunicacionais e interpretativas, especialmente por meio da leitura crítica de textos, da apresentação de trabalhos e da participação em debates coletivos. Além disso, o grupo possibilitou a construção de redes de contato com pessoas interessadas na temática, fortalecendo o intercâmbio de experiências e contribuindo para a consolidação de um espaço de aprendizagem colaborativa e de engajamento social em torno do comércio justo.

Já foram debatidos textos sobre consumo responsável, estudos de caso de cooperativas de produtores do comércio justo, questões relacionadas à certificação de produtos, processos participativos nos empreendimentos, comércio justo sul-sul e outros temas correlacionados.

A partir desses aprendizados, surgiu entre os participantes a percepção de que a promoção ativa do comércio justo deveria ultrapassar o plano teórico e se materializar em iniciativas práticas. Foi nesse contexto que, em 2023, surgiu a Sul-Sul Fairtrade – Cooperativa Júnior, concebida como um desdobramento direto das reflexões e aprendizagens promovidas pelo ComJus. A cooperativa constitui-se como um espaço de experimentação e aplicação prática dos valores do comércio justo, com ênfase na promoção de relações comerciais mais equitativas entre países do Sul Global.

O grupo também promoveu duas visitas técnicas com o propósito de fortalecer vínculos com empreendimentos da economia solidária e ampliar a compreensão prática sobre as alternativas produtivas sustentáveis. A primeira ocorreu em 2024, no sítio Vida na Terra, localizado na zona rural de Canguçu (RS), onde os participantes conheceram uma experiência de agrofloresta que, a partir da adoção de práticas da agricultura sintrópica, conseguiu recuperar um solo antes degradado, transformando-o em um espaço fértil e diversificado em espécies frutíferas destinadas à comercialização de produtos orgânicos. Já a segunda visita técnica foi realizada em 2025, durante a 22ª Festa de Abertura da Colheita do Arroz Agroecológico, no município de Viamão (RS), promovida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Nesse evento, os integrantes do grupo participaram como ouvintes de palestras sobre agroecologia e reforma agrária, acompanharam apresentações culturais e musicais, tiveram acesso a uma feira de produtos agroecológicos e estabeleceram contatos com diferentes atores sociais envolvidos com o comércio justo e a produção agroecológica, reforçando, assim, a dimensão prática e relacional das atividades do grupo.

4. CONSIDERAÇÕES

Por fim, ressalta-se que o grupo de estudos oferece uma perspectiva diferenciada sobre a economia internacional, ao introduzir uma visão ainda pouco difundida, sobre experiências nas quais as relações comerciais se apresentam de forma mais justa, buscando maximizar os benefícios para os pequenos produtores, coletivamente organizados. Além disso, o tema ainda é pouco explorado no contexto acadêmico brasileiro, embora tenha forte relevância internacional, o que torna o grupo um diferencial atrativo. Os integrantes com vínculo na área de relações internacionais, por sua vez, desenvolvem um olhar crítico sobre os conteúdos discutidos em aula, enquanto os participantes da cooperativa júnior Sul-Sur Fairtrade adquirem uma base sólida para suas atuações práticas.

Ao adotar essa perspectiva inclusiva, o ComJus reforça o papel da universidade como agente de transformação social, promovendo práticas de consumo consciente, valorização da produção local e reflexão coletiva sobre alternativas de comércio mais equitativas. E dessa forma, contribui não apenas para a formação cidadã de seus participantes, mas também para o fortalecimento de vínculos comunitários e a ampliação de discussões essenciais à construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Sendo assim, o ComJus se consolida como um espaço de produção de saber interdisciplinar e de interação social, incentivando uma cultura pautada em valores éticos, solidários e sustentáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSCIONE, Mario. América Latina y el sentido originario del comercio justo. *Eutopía – Revista de Desarrollo Económico Territorial*, n. 8, p. 11-26, 2015.

COTERA, Alfonso. O comércio justo a partir da perspectiva dos países do Sul. In: FACES DO BRASIL. Anexo P13. [S.I.]: Cirandas.net, 2003. Disponível em: [Anexo_P13_-Alfonso_Contera_-_CJ_Pa_ses_do_Sul.pdf](http://www.cirandas.net/Anexos/Faces/Anexo_P13_-Alfonso_Contera_-_CJ_Pa_ses_do_Sul.pdf). Acesso em: 27 ago. 2025.

CRUZ, Antônio; SIMÕES, Débora; MENDONÇA, Henrique; RAMM, Laís Vargas; WALDEMARIN, Renato. A ética do bem viver e o espírito da economia solidária (in memoriam de Mario Saúl Schujmann). Artigo apresentado ao *XXVIII Seminário Internacional PROCOAS*, Universidad Nacional del Litoral, Santa Fé (Argentina), setembro de 2023.

OWEN, Harrison. Open space technology: a user's guide. San Francisco (USA), Berret-Koehler Publishers, 2008.